

368

DESENHO ANIMADO E INFÂNCIA: LEITURAS DE BOB ESPONJA PELAS CRIANÇAS.*Priscila Doebber Simões, Gabriela Usevicius Maia da Silva, Rosana Fachel de Medeiros, Analice Dutra Pillar (orient.) (UFRGS).*

A mídia televisiva exerce grande influência na leitura de mundo das crianças brasileiras. Dentre seus programas televisivos preferidos, em primeiro lugar, estão os desenhos animados. A escolha do desenho Bob Esponja Calça Quadrada se deve ao fato de ser o mais assistido pelas crianças. O presente trabalho faz parte da pesquisa Interação de Linguagens no Desenho Animado: Leitura Televisão Infância e busca analisar como as infâncias são apresentadas no desenho e que leituras que as crianças fazem da infância a partir da assistência a episódios do desenho Bob Esponja, exibido cotidianamente na TV. Propõe uma análise de três episódios (Beijos da Vovó, Brincadeiras aos Montes e Jogos do Mestre Cuca) enfocando a apreensão de sentido na interação dos sistemas visual e sonoro. Outro objetivo foi analisar as leituras que crianças da Educação Infantil e da 4ª série do Ensino Fundamental realizam sobre as infâncias contemporâneas no desenho. Tanto os episódios do desenho animado quanto as leituras das crianças foram analisados com base no referencial da teoria semiótica discursiva, nos trabalhos sobre desenhos animados e nas discussões contemporâneas sobre infância e produção cultural. A pesquisa foi desenvolvida através de uma metodologia qualitativa, utilizando entrevistas semi-estruturadas com dois grupos de crianças, após a exibição de cada um dos episódios, em momentos distintos. Os resultados evidenciam os efeitos de sentido sobre infância em cada episódio e indicam como esta significação é apreendida em cada um dos grupos de crianças. As crianças de Educação Infantil discriminam algumas linguagens que constituem o desenho. As de 4ª série do Ensino Fundamental mencionam as várias linguagens e seus entrelaçamentos para constituir o desenho. A pesquisa está em andamento buscando inter-relacionar as análises dos episódios e cruzar as leituras de cada episódio pelos dois grupos de crianças com as apreensões de sentido produzidas em cada grupo.